

PERFIL DE CONCLUINTES DE PEDAGOGIA: UM RECORTE DE CARACTERÍSTICAS A PARTIR DOS DADOS DO ENADE 2021

Marina Vianna de Souza/UnB/marinavianna89@gmail.com
Edson Machado de Sousa Filho/UnB/edson1814@gmail.com
Adriana Rezende Vargas /UnB/adrianarvargas@gmail.com
José Vieira de Sousa/UnB/sovieira1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O cenário da educação superior no Brasil permite analisar condições de cursos e instituições por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004). As análises podem contribuir para aprimorar programas e leis, utilizando informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e avaliações institucionais para compilar dados sobre cursos e instituições.

Estão submetidas ao Sinaes Instituições de Educação Superior (IES) públicas federais e privadas, passando por processos de regulação que afetam suas práticas de gestão. Os critérios de avaliação de cursos são aplicados tanto para modalidade presencial como na Educação a Distância (EaD), com condições específicas para esta última. No caso da regulação e supervisão de IES e cursos superiores, os instrumentos de avaliação externa utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) foram aprovados em 2017.

A partir dos dados do Enade de 2021, este estudo descreve algumas características dos concluintes de Pedagogia, delineando perfis demográficos, socioeconômicos e acadêmicos, e destaca nuances nas modalidades presencial e EaD. Foram descritas as informações de 15 questões de perfil coletadas no Questionário do Estudante e disponibilizadas pelos microdados do exame (Inep, 2022a).

DESENVOLVIMENTO

Historicamente, a Pedagogia se destaca como uma das graduações mais procuradas no Brasil. Em 2021, registrou-se um total de 789.254 estudantes matriculados, sendo 165.439 concluintes (Inep, 2022b). No mesmo ano, 154.751 estudantes

participaram do Enade, sendo 26,6% de cursos presenciais e 73,4% cursos EaD (Inep, 2022c).

A expansão da EaD contribuiu, em parte, para a democratização do acesso à educação superior, respaldada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio, de 2017 (Brasil, 2017), que preconiza manter a mesma qualidade nos polos que na sede da IES. Contudo, Pimenta et al. (2022) destacam que esta expansão de vagas, especialmente da EaD no setor privado, está vinculada a conglomerados econômicos com abordagem comercial.

Para Dias Sobrinho (2005), há pressões contraditórias sobre as universidades, que precisam atender às demandas do mercado, ao tempo em que têm o papel de acompanhar as transformações sociais. Essa dualidade reforça a importância de examinar os processos que moldam tal relação, compreendendo as circunstâncias e variáveis presentes, as quais impactam a estrutura de cursos e o perfil de egressos.

Diante disso, em termos demográficos, destaca-se que 92,2% das concluintes de Pedagogia são do sexo feminino, com idade mediana de 32 anos, sendo 26 anos no presencial e 34 anos na EaD. Quanto ao estado civil, 40,5% são solteiros e 35,8% são casados. Nos cursos presenciais, a proporção de solteiros (59,4%) é significativamente maior que na EaD, com 34,2% (Inep, 2022c).

Nas características socioeconômicas relacionadas à moradia, na EaD, 56,6% vivem com o cônjuge ou filhos, enquanto 22,0% residem com os pais. Este perfil se correlaciona com a tendência dos concluintes de EaD serem os principais responsáveis por seus custos de vida e contribuírem com a renda da família (38,1%). Já no presencial, essa a proporção é de apenas 26,9%, com 47,5% dependendo parcial ou totalmente da ajuda da família para cobrir seus gastos. Essa situação financeira é corroborada pelas respostas sobre a situação de trabalho, já que, no presencial, 32,6% não trabalham, enquanto na EaD são 22,9%. A situação de trabalho de 40 horas semanais ou mais é prevalente na EaD (34,6%), em comparação com 26,4% no presencial. Embora se observe diferenças socioeconômicas, as rendas familiares são similares em ambas modalidades, sendo 64,5% de até três salários mínimos, 11,9% das famílias com renda entre 3,5 e 4 salários mínimos e 9,8%, acima dessa faixa (Inep, 2022c).

Ao se analisar as características socioeconômicas dos estudantes de Pedagogia em relação às escolas de ensino médio, 78,4% cursaram todo ou a maior parte em escolas públicas. Desse total, 62,3% terminaram o ensino médio tradicional, 8,7% o

profissionalizante magistério e 9,6% a Educação de Jovens e Adultos. É relevante que 36,1% dos participantes declararam não possuir nenhum familiar formado ou atualmente cursando a educação superior, sugerindo um contexto cuja inserção nesta pode representar uma trajetória menos convencional para parte dos estudantes, possivelmente influenciando suas experiências e perspectivas acadêmicas. Ademais, a motivação para a escolha do curso varia: 28,3% indicam vocação como o principal motivo, seguidos por 22,1% que apontam a busca por inserção no mercado de trabalho. Não há distinção significativa entre as modalidades presencial e EaD, em relação a essas motivações (Inep, 2022c).

Ao se analisar as perguntas direcionadas exclusivamente aos licenciandos, destaca-se um panorama significativo sobre as experiências profissionais prévias em etapas diferentes do magistério. Um expressivo percentual de 46,7% afirmou já ter vivenciado experiências profissionais no campo educacional. Dentre estes, 14,7% em estágios remunerados, 12,7% em contratos temporários em escolas públicas, 12% em contratos em escolas privadas ou cursos livres, e 7,3% posições concursadas. Há uma distinção dessas experiências: 30,2% atuando profissionalmente na Educação Infantil e 14,0% no Ensino Fundamental, anos finais (Inep, 2022c).

Quanto ao estágio obrigatório, depreendem-se possíveis impactos da pandemia de Covid-19, em virtude de adaptações para realização deste. A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, estabelece a carga horária mínima para estágio obrigatório em 400 horas, todavia, apenas 25,5% dos concluintes de 2021 declaram terem integralizado mais de 300 horas. Ainda, 13% dos estudantes da EaD e 4,8% do presencial declaram não terem realizado estágio obrigatório. Assim, 60,7% não realizaram as horas mínimas de estágio obrigatório. Não obstante, 78,7% afirmaram que a fundamentação teórica de seus cursos foi adequada para desempenhar suas funções profissionais (Inep, 2022c).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos licenciados em Pedagogia de 2021 revela distinções evidentes entre as modalidades de ensino, mas também notáveis similaridades. O grupo é majoritariamente feminino, com idade mediana de 32 anos. Os formandos em cursos EaD se destacam por serem oito anos mais velhos que os do ensino presencial. Além disso,

têm maior propensão a serem casados, residirem com cônjuges ou filhos, trabalharem mais de 40 horas semanais, e contribuírem mais ativamente com os custos familiares.

A análise das experiências profissionais prévias no magistério revela uma considerável inserção no mercado de trabalho para os licenciandos, com diferentes formas de experiência, indicando relevância prática na formação dos futuros pedagogos. Por fim, a constatação sobre a não realização efetiva do estágio obrigatório, por considerável influência da pandemia, indica uma área de atenção para possíveis análises adaptações nos estágios. Mesmo os concluintes considerando a fundamentação teórica suficiente, é evidente uma fragilidade no âmbito do estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 72, Seção 1, p. 3-4. Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, n. 100, Seção 1, p. 3.

DIAS SOBRINHO, J. **Educação superior, globalização e democratização**. Qual universidade? Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164-173, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Microdados do Enade 2021**. Brasília, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enade>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse estatística da educação superior 2021**. Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 10 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Sinopse estatística do Enade 2021**. Brasília, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enade>. Acesso em: 13 jul. 2023.